26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

**ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**
**ISSN 2177-3688**

**GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação**

# A CLASSIFICAÇÃO TIPOLÓGICA DO ACERVO DO MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA

## *TYPOLOGICAL CLASSIFICATION OF MODERN ART MUSEUM OF BAHIA COLLECTION*

**Anna Paula da Silva** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
**Gustavo Spínola** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Este trabalho analisa a classificação tipológica em acervos de artes visuais, tendo como objeto de estudo o acervo artístico do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA). Dentre os objetivos específicos, pretende-se: compreender a contextualização histórica da formação do acervo; fundamentar os conceitos de tesauro e de vocabulário controlado, avaliando sua aplicabilidade à documentação museológica; e apresentar os resultados obtidos na classificação da coleção. Para tanto, realiza-se uma análise comparativa com instrumentos terminológicos, a saber: o *Tesauro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros*, o *Tesauro de Arte y Arquitectura* (TA&A), o *Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa* e o *Vocabulário Controlado do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)*. A metodologia adota uma abordagem exploratória e qualitativa, composta por revisão de literatura, pesquisa documental e visitas técnicas ao museu. Os resultados parciais discutem como essas classificações otimizam a organização do acervo e, ao mesmo tempo, evidenciam os desafios institucionais enfrentados no processo de classificação das obras. Conclui-se que a construção de um vocabulário controlado que incorpore tais tipologias pode garantir uma documentação precisa e, consequentemente, uma melhor compreensão do acervo do MAM-BA.
**Palavras-chave:** classificação; vocabulário controlado; tesauro; museu de arte moderna da Bahia; acervo artístico.

**Abstract:** This study analyzes typological classification in visual arts collections, focusing on the Museum of Modern Art of Bahia (MAM-BA). Among the specific objectives are: to understand the historical context of the collection's formation; to establish the concepts of thesaurus and controlled vocabulary, and to evaluate their applicability to museum

documentation; and to present the results of the collection's classification. To this end, a comparative analysis is conducted using terminological tools, namely: the Thesaurus of Cultural Heritage Objects in Brazilian Museums, the Thesaurus of Art and Architecture (TA&A), the Thesaurus of Scientific Collections in Portuguese, and the Controlled Vocabulary of the Assis Chateaubriand Museum of Art of São Paulo (MASP). The methodology adopts an exploratory, qualitative approach, comprising a literature review, documentary research, and technical visits to the museum. The preliminary results discuss how these classifications optimize the organization of the collection and, at the same time, highlight the institutional challenges encountered in classifying the works. It is concluded that constructing a controlled vocabulary that incorporates such typologies can ensure accurate documentation and, consequently, a better understanding of the MAM-BA collection.
**Keywords:** classification; controlled vocabulary; thesaurus; museum of modern art of Bahia; art collection.

## 1 INTRODUÇÃO

O Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) é uma instituição dedicada a preservar, documentar e comunicar obras de arte moderna e contemporânea desde 1960. O museu conta com um acervo representativo da produção artística regional e nacional, que também inclui algumas obras de artistas internacionais.

Neste contexto, este artigo apresenta uma análise da classificação das tipologias artísticas do acervo do MAM-BA. Para tanto, o estudo aborda o processo de aquisição das obras que compõem a coleção inicial do museu, a distinção entre tesauro e vocabulário controlado, sua aplicação prática na documentação museológica e o trabalho desenvolvido no âmbito de um projeto de pesquisa[1], que resultou na elaboração desta comunicação.

A metodologia é qualitativa, de abordagem exploratória, com o propósito de investigar um objeto de estudo, mapeando informações (Severino, 2006) a partir de pesquisas bibliográficas e documentais correlatas ao tema, bem como de consultas ao acervo documental do MAM-BA. Ademais, foram realizadas pesquisas em instrumentos terminológicos como o Tesauro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros, o *Tesauro de Arte y Arquitectura* (TA&A), o Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa e o Vocabulário Controlado do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP).

A escolha de tais instrumentos justifica-se por critérios de acessibilidade digital e viabilidade de consulta prática em ambiente *on-line*. Bem como pela aderência teórica e

[1] Este texto foi produzido a partir do plano de trabalho Documentação do Acervo Documental e Artístico do Museu de Arte Moderna da Bahia, o qual faz parte do projeto de pesquisa Musealização e Arquivamento de Arte Contemporânea em Museus Públicos Brasileiros (2023-2024).

compatibilidade que tais tesauros e vocabulários apresentaram em relação às linguagens artísticas identificadas no acervo do MAM-BA.

O texto está dividido em três tópicos: o primeiro aborda a construção inicial da coleção artística do MAM-BA; o segundo apresenta uma revisão da literatura sobre tesauros e vocabulários controlados; e o terceiro analisa a pesquisa desenvolvida no âmbito do acervo de artes visuais, a partir dos instrumentos selecionados. Dessa forma, este estudo enfatiza a relevância da construção de um tesauro ou vocabulário controlado como estratégia para aprimorar a classificação das tipologias artísticas, garantindo a padronização e evitando a perda de informações do acervo.

## 2 AQUISIÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA (MAM-BA)

O mar da Baía de Todos-os-Santos envolve a edificação do Solar Unhão, que, desde 1963, é a sede do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA). A instituição foi criada pelo governo de Juracy Magalhães em 1959, que convidou Lina Bo Bardi[2] para ser a primeira diretora e realizar a reforma da edificação, inaugurando, assim, o Museu de Arte Moderna no estado.

Naiara Carolina Madureira Ribeiro (2008) destaca que a escolha do Solar do Unhão se deu a partir de proposta da arquiteta ao governador para revitalizar e restaurar toda a estrutura do edifício - já tombado, desde 1943, como bem cultural nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - para que fosse a sede definitiva da instituição.[3] Efetivamente, o MAM-BA foi inaugurado em 1960, tendo como sede provisória o foyer do Teatro Castro Alves até a conclusão da revitalização do Solar do Unhão.

No catálogo institucional do MAM-BA (2008), consta que o acervo inicial possuía 87 obras doadas pelo Museu do Estado, o atual Museu de Arte da Bahia (MAB). Destaca-se que essa coleção inicial reunia as seguintes pessoas artistas: Emiliano Di Cavalcanti, Vicente do Rego Monteiro, Oswaldo Goeldi, Quirino da Silva, Tarsila do Amaral, Flávio de Carvalho, Cândido Portinari, Francisco Rebolo, Aldo Bonadei, Volpi e Carlos Scliar (Museu de Arte Moderna da Bahia, 2008).

[2] "Achilina di Enrico Bo Bardi - Lina Bo Bardi - nasceu no dia 05 de dezembro de 1914 em Prati di Castello, em Roma. [...] Aos 25 anos, se formou arquiteta, apresentando o trabalho intitulado "Núcleo Assistencial da Maternidade e da Infância", um projeto com estrutura de concreto armado e vidro aparente, linguagem que mostrou certa inovação frente ao estilo arquitetônico oficial da escola". (Instituto Bardi). Informação disponível em: https://institutobardi.org.br/os-fundadores/lina-bo-bardi/. Acesso em: 1 ago. 2024.

[3] Informação disponível em: http://www.mam.ba.gov.br/sobre-o-mam/. Acesso em: 1 ago. 2024.

No contexto regional, os artistas baianos que constam no acervo são: Carlos Bastos, Mário Cravo Júnior, Maria Célia Amada, Genaro de Carvalho, Jenner Augusto, Rubem Valentim, Mestre Didi, Calasans Neto, Juraci Dórea, Mario Cravo Neto, Edson da Luz, Almandrade, J. Cunha e Vauluizo Bezerra com seis obras (O Museu de Arte Moderna da Bahia, 2008).

Entretanto, nas décadas de 1970 e 1980, o museu passou por um período de abandono, especialmente durante a ditadura militar (1964-1985). Em 1990, foi inaugurado o Parque das Esculturas, que apresenta produções artísticas de diferentes autorias, como Tunga, Waltercio Caldas e Siron Franco (O Museu de Arte Moderna da Bahia, 2008).

Em 1991, o edifício foi restaurado pelo Governo do Estado e reaberto ao público em 1992. Em 1994, ocorreu o primeiro Salão de Arte da Bahia – retomado cinco anos após o último Salão Baiano (Silva, 2015). É a partir dos quinze Salões da Bahia que o MAM-BA formará sua coleção entre 1994 e 2008.

Até 2014, o MAM-BA possuía aproximadamente 1.200 obras; destaca-se que a maior parte do acervo de arte contemporânea foi adquirido por intermédio dos salões de arte da Bahia, de menções honrosas e de campanhas de doação realizadas por meio das bienais e dos salões (Silva, 2015).

## 3 VOCABULÁRIOS CONTROLADOS E OS ACERVOS DE MUSEUS

As tipologias de acervos de instituições museológicas podem ser classificadas em geológicas, arqueológicas, etnográficas, artísticas, históricas, entre outras. Dentro das instituições, cada objeto pode se inserir em uma linguagem que representa essa diversidade. Para classificar as peças, utilizam-se tipologias específicas, conforme observa Mariana Estellita (2020), as obras de arte, por exemplo, possuem particularidades que determinam o seu enquadramento, permitindo desenvolver métodos para identificar e definir sua tipologia.

Desta forma, pesquisadores das áreas de Museologia, Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, bem como profissionais de museus e de outras instituições culturais, estudam meios de classificar os objetos por meio de um vocabulário controlado,[4] viabilizando a indexação das informações. De acordo com Lima, Costa e Guimarães, (2017, p. 288):

[4] Abeil Coelho Júnior e Daniela Lucas da Silva Lemos (2023, p. 4) definem o vocabulário controlado, a partir de Lancaster (2004), como uma lista que contém termos que só podem ser atribuídos em um determinado indexador, caso for correspondente aos tipos de documentos que a unidade de informação utilize. Desse

> Os vocabulários controlados têm sido tradicionalmente elaborados para serem utilizados como instrumentos de indexação para a recuperação da informação em sistemas de natureza verbal, o que coloca a necessidade de se aprimorar esse instrumento para uma recuperação mais efetiva do conhecimento, em muitos casos de natureza iconográfica, produzido no domínio das Artes.

Em consonância com essa perspectiva, Alonso, Barros e Padilha (2023, p. 3) destacam que:

> Outro aspecto seria a elaboração de instrumentos de descrição e linguagens específicas da Museologia, como podem ser as classificações outorgadas aos acervos, tesauros de arte, taxonomias e ontologias, que se produzem como produto da cadeia de processos informativos. Dessa forma, ao elaborar classificações a indexação também estaria de alguma maneira, entrando em contato com os conceitos presentes nas obras [...].

Observa-se o uso contínuo do termo “indexação” nos referenciais, para estabelecer a organização de dados, seja inserindo-os em planilhas virtuais, em uma base de dados ou em uma lista manuscrita de modo mais simples, visto que o essencial é a ordenação das informações. A indexação consiste em organizar e, para isso, a construção de um vocabulário controlado ou tesauro é um dos meios que contribui para a documentação museológica do acervo institucional.

Fernando Domínguez Rubio (2014, p. 13) descreve a transformação que ocorre quando as obras de arte chegam aos museus. Cada objeto artístico é submetido a um tratamento que o torna portador e disseminador de conhecimento, capaz de narrar a história e o contexto no ambiente museológico. Isso implica que, uma vez estabelecida a terminologia de uma peça, essa classificação integra o corpo de conhecimento que a circunscreve, instituindo processos que determinam o posicionamento e o agenciamento na instituição.

No caso do MAM-BA, o acervo consiste em obras de arte moderna e contemporânea, cujas tipologias foram denominadas pela instituição com base nas particularidades das obras e da literatura especializada, como a História da Arte e a Museologia. Mariana Estellita (2020) explica que o acervo precisa ser articulado, a partir de uma divisão que faça sentido naquele contexto, ou seja, a tipologia da obra precisa considerar as suas características, em observância da sua materialidade, com base na intenção artística e nos possíveis acordos institucionais.

Nesse sentido, entendendo a documentação museológica como um “[...] sistema de recuperação de informação capaz de transformar, como anteriormente visto, as coleções dos

modo, o vocabulário controlado contribui para que uma instituição tenha um meio de padronizar os serviços que necessite de uma organização, além do mais, contribui para a recuperação de informação.

museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento" (Ferrez, 1991, p. 1), entende-se que essa prática atenta à classificação a partir das especificidades das obras deve ser precisa, garantindo uma melhor compreensão do acervo artístico e das singularidades que elas apresentam.

## 4 A CLASSIFICAÇÃO DE TIPOLOGIAS DO ACERVO DE ARTES VISUAIS DO MAM-BA

O trabalho realizado no MAM-BA foi desenvolvido a partir do projeto de pesquisa Musealização e Arquivamento de Arte Contemporânea em Museus Públicos Brasileiros, com foco no plano de trabalho plano de trabalho Documentação do Acervo Documental e Artístico do Museu de Arte Moderna da Bahia (2023-2024).[5] Desse modo, umas das atividades desenvolvidas foi estudar as tipologias presentes no acervo de arte; assim, a Museóloga Sandra Regina Ressurreição de Jesus,[6] informou por e-mail, quais estavam presentes na coleção, a saber: assemblagem, batik, cerâmica, colagem, desenho, escultura, fotografia, gravura, intervenção ambiental, instalação, mista, múltiplo, objetos, performance, pintura, relevo, vídeo, videoinstalação e videoperformance, totalizando 19 classificações tipológicas na instituição.

Além disso, cada tipologia pode conter subdivisões técnicas; um exemplo é a gravura, que apresenta, no acervo do MAM-BA, cinco estilos técnicos diferentes: litografia, monotipia, serigrafia, vulcografia e xilografia, cada qual com uma matriz de aplicação distinta.

Após a coleta inicial de dados, para identificar as tipologias de linguagens e técnicas presentes no acervo, o próximo passo foi a organização das classificações via p*lanilhas da google*, nas quais foram estabelecidas as definições para cada termo. Para essa etapa, utilizamos como referência *thesaurus*[7] e vocabulários controlados, começando pela versão *on-line* do Tesauro de objetos do patrimônio cultural nos museus brasileiros, que tem como base o *Thesaurus* para Acervos Museológicos (1987), elaborado por Helena Dodd Ferrez e Maria Helena S. Bianchini.

[5] Financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

[6] Atuou como Coordenadora do Núcleo de Museologia do MAM-BA de junho de 2005 a fevereiro de 2024.

[7] Um thesaurus é um conjunto de conceitos ordenados, de modo claro e livre de ambiguidade, a partir do estabelecimento de relações entre si, que pode ser definido segundo sua função ou estrutura. Do ponto de vista de sua função, é um instrumento de controle terminológico adotado por sistemas e/ou centros de informação e bibliotecas com o objetivo de tornar a indexação do conteúdo temático de documentos textuais/bibliográficos mais consistente e, consequentemente, garantir maior precisão na recuperação de informações (Robredo, 2005 *apud* Silva, 2013, p. 38).

Além disso, recorremos ao Tesauro de Arte e Arquitectura (TA&A) *del Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales* (2000-2008), ao *Thesaurus* de Acervos Científicos em Língua Portuguesa (2006-2013) e ao vocabulário controlado do Museu de Arte de São Paulo Assis *Chateaubriand* (1990). Na planilha, há um metadado no qual é possível inserir a referência conforme as normas da ABNT ou o link do *site* (Figura 1).

**Figura 1** - Planilha de mapeamento das tipologias do acervo nos tesauros e vocabulários controlados.



TIPOLOGIAS DO ACERVO DE ARTES VISUAIS DO MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA (MAM-BA)

| TIPOLOGIAS | TÉCNICAS | DENOMINAÇÃO | TESAURO OU VOCABULÁRIO CONTROLADO | REFERÊNCIA | CATEGORIA |
|---|---|---|---|---|---|
| ASSEMBLAGEM | Não identificado | Trabalho tridimensional construído total ou parcialmente de objetos e materiais que não costumam ser associados com esculturas, sejam tais componentes materiais naturais ou manufaturados. Um objeto ou um grupo de objetos encontrados é caracteristicamente o ponto de partida para este tipo de trabalho. (MARCONDES, 1998, p. 29)<br>Técnica contemporânea que consiste na criação de uma obra de arte tridimensional por meio da combinação de vários elementos, como objetos encontrados, pintados, esculpidos e modelados pelo artista. O termo assemblage foi cunhado em 1953 pelo artista Jean Dubuffet | VOCABULÁRIO CONTROLADO - MASP<br>TESAURO DE ARTE & ARQUITECTURA - TA&A | MARCONDES, L. F. Dicionário de termos artísticos: com exercícios em inglês, espanhol e francês. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1998. p. 29<br>https://www.aatespanol.cl/terminos/1001-18646 | Artes Visuais |
| BATIK | Não identificado | Técnica de estampar tecidos originária da Indonésia e que consiste na colocação em formas escolhidas ou por cancelas. Várias partes da estampa são recobertas com cera, de forma que permaneçam sem receber cor durante alguns dos sucessivos mergulhos do tecido nas tinturas. Quando necessário, a cera é removida por meio de uma ferrura ou de um ferro aquecido. O aspecto falhado, característico do processo batik, se deve à penetração da tinta pelas finas fendas que se abrem na cera dos planos de distinta coloração. (MARCONDES, 1998, p. 38)<br>Tingimento de reserva em que a cera é utilizada como reserva. Tipo de arte têxtil que utiliza o tingimento negativo como técnica e a cera como resistência. | VOCABULÁRIO CONTROLADO - MASP<br>TESAURO DE ARTE & ARQUITECTURA - TA&A | MARCONDES, L. F. Dicionário de termos artísticos. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1998, p. 29<br>https://www.aatespanol.cl/terminos/17021-32 | Artes Visuais |
| CERÂMICA | Não identificado | Do grego, keramos, argila. É a manufatura de objetos modelados em barro e posteriormente cozidos. Conforme o tipo de material e técnica utilizados, a cerâmica classifica-se em: terracota, cerâmica vidrada, grés, faiança ou porcelana. Todos os povos primitivos trabalharam o barro, modelando recipientes e esculturas com as mãos, tendo sido os chineses os primeiros a fabricar a porcelana. (MARCONDES, 1998, p.60)<br>Refere-se a qualquer material duro, quebradiço, resistente ao calor e resistente à corrosão que é feito sinterizando e queimando minerais não metálicos, como argila, em altas temperaturas. | VOCABULÁRIO CONTROLADO - MASP<br>TESAURO DE ARTE & ARQUITECTURA - TA&A | MARCONDES, L. F. Dicionário de termos artísticos. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1998, p. 60<br>https://www.aatespanol.cl/terminos/2602-33102 | Artes Visuais |
| | | Resultado de um procedimento que consiste em colar sobre um suporte plano diversos elementos: papel de | TESAURO DE OBJETOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL NOS | | |

**Fonte**: elaboração própria (2026).

O *Thesaurus* Para Acervos Museológicos, de Bianchini e Ferrez, foi publicado em 1987 pela então Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e pela Fundação Nacional Pró-Memória, ambas vinculadas ao Ministério da Cultura.[8] O objetivo era instaurar um controle terminológico para nomear os documentos e objetos presentes nos acervos de museus, e assim ser um meio de construir uma sistematização, principalmente, caso novos artefatos fossem adquiridos pelas instituições (Bianchini; Ferrez, 1987).

As autoras ainda atestam que o *thesaurus* estava em desenvolvimento, mesmo após a publicação do primeiro volume, o que permitiu que as denominações fossem adequadas e aperfeiçoadas posteriormente, se necessário. No caso desta pesquisa foi utilizada a base de dados disponível *on-line*[9], intitulado como Tesauro de objetos do patrimônio cultural nos museus brasileiros, no qual Ferrez também participou do projeto - sendo a Coordenadora Técnica, com apoio da prefeitura do Rio de Janeiro.

O tesauro tem como objetivo atender aos museus brasileiros com acervos históricos e artísticos; sua estrutura metodológica para conceituar e definir os termos designadores

[8] Informação disponível em: https://www.tesauromuseus.com.br/introducao. Acesso em: 23 jun. 2024.
[9] Informação disponível em: https://www.tesauromuseus.com.br/. Acesso em: 23 jun. 2024.

baseia-se em dicionários, glossários, enciclopédias e tesauros especializados ou não, publicados no país e no exterior; recorreu-se, principalmente, ao *Thesaurus* para acervos Museológicos (1987).[10] Na base de dados, é possível digitar o nome de uma determinada tipologia de objeto e verificar se tal denominação está disponível; assim, das 19 tipologias e das 9 técnicas do MAM-BA, 8 foram encontradas no tesauro: colagem, desenho, escultura, fotografia, instalação, pintura, relevo e serigrafia (uma das técnicas da gravura).

O Tesauro de Arte *y Arquitectura* (TA&A) é a tradução em espanhol do *Art and Architecture Thesaurus* do *Getty Research Institute*, composto por mais de 100.000 termos principais e alternativos relacionados à arte, à arquitetura e às culturas materiais, desde a Antiguidade até os dias atuais. A metodologia é composta por oito facetas subdivididas em hierarquias: objetos, atributos físicos, materiais e marcas, estilos e períodos, agentes, atividades e conceitos associados.

A tradução ocorreu em dois momentos: de 2000 a 2003 e de 2005 a 2008, financiada por projetos do *The Getty Trust*; atualmente a ferramenta é gerenciada e atualizada pelo *Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales*.[11] Desta forma, as terminologias estão vinculadas à plataforma SURDOC, um programa desenvolvido pelo Centro de Documentação de Bens Patrimoniais, que foi iniciado pelo Sistema de Cadastro Único (SUR), entre 1997 e 2000.

A SURDOC é uma base de dados com estrutura flexível e de uso exclusivo dos museus do Serviço Nacional do Património Cultural e de outros museus públicos ou privados que necessitem. A partir de 2003, o programa foi migrado para a Internet, o que permitiu a comunicação entre os museus.[12] Por isso, mesmo sendo o TA&A uma tradução do AAT, a base de dados utiliza outro suporte informacional para manter a atualização das tipologias. Das 19 tipologias e 9 técnicas do MAM-BA, 15 foram encontradas no TA&A: assemblagem, batik, cerâmica, escultura, fotografia, objetos, performance e pintura. Das técnicas foram encontradas: backlight, cibachrome, colorida, preto e branco (fotografia), litografia, serigrafia e xilografia (gravura).

O *Thesaurus* de Acervos Científicos em Língua Portuguesa é uma iniciativa do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCT) e o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa

[10] Informação disponível em: https://www.tesauromuseus.com.br/introducao. Acesso em: 3 jul. 2024.
[11] Informação disponível em: https://www.aatespanol.cl/jerarquia. Acesso em: 11 jul. 2024.
[12] Informação disponível em: https://www.surdoc.cl/quienes-somos. Acesso em: 26 jul. 2024.

(MCUL), uma vez que "[...] atuam na preservação, pesquisa, documentação e divulgação da memória científica em seus respectivos países, através da análise da representatividade dos seus acervos" (Granato; Santos; Brasil; Loureiro; Souza, 2010, p. 2). Desse modo, desde 1999, o MAST começou a elaboração de um tesauro para acervos científicos, a partir de um projeto que foi financiado pela Fundação VITAE, entretanto, por falta de uma equipe, o trabalho foi interrompido. Em 2007, o MAST e o MCUL retomaram esse trabalho, tendo como base o trabalho iniciado em 1999, com o objetivo de padronizar as designações dos objetos que compõem seus acervos (Granato; Santos; Brasil; Loureiro; Souza, 2010).

A metodologia adotada consistiu, primeiramente, em uma pesquisa bibliográfica para construir um escopo teórico, utilizando como fontes primárias as listas de designações e definições de objetos fornecidas por instituições com acervos científicos no Brasil e em Portugal. Após a coleta dessas informações, foi necessário organizá-los, identificando sinônimos e eliminando termos duplicados, entre outros procedimentos.

Nesse sentido, resultou em um levantamento de 1.500 termos no Brasil e de 3.000 em Portugal (Granato; Santos; Brasil; Loureiro *et al,* 2010). Embora esta comunicação se refira a acervos de arte, considera-se importante verificar as tipologias distintas, a fim de obter informações que subsidiem as classificações adotadas pelo MAM-BA. A interface do site era similar à do "Tesauro de objetos do patrimônio cultural nos museus brasileiros", no entanto, no momento da escrita desta comunicação, o site do *thesaurus* não foi localizado na página on-line do MAST,[13] na qual é só possível ter acesso à base de dados do acervo[14] e das 19 tipologias e 9 técnicas do MAM-BA, somente 1 foi identificada no *thesaurus*: desenho.

O vocabulário controlado do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) é gerenciado pelo Centro de Pesquisa do museu e constitui um dos principais acervos especializados em artes do Brasil. Inicialmente, foi criada como a Biblioteca do MASP, no 30º aniversário da instituição, quando Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi doaram sua coleção de livros e, a partir de 1999, a documentação gerada pelas atividades do museu também foi inserida neste espaço. Em 2017, se tornou um Centro de Pesquisa, que tem como objetivos

[13] Website do MAST. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_museologia/index.html. Acesso em: 11 jul. 2024.

[14] Base de dados do Acervo MAST. Disponível em: http://site.mast.br/bases/sgm_consulta/telas/consulta/consulta.asp. Acesso em: 11 jul. 2024.

preservar e oferecer ao público acesso informacional sobre as publicações e as demais documentações do museu e das artes.[15]

A metodologia do vocabulário controlado do MASP é composta por uma rede de bases de dados.[16] No site, no descritor de busca, é possível digitar o termo e selecionar os dados, informando se há tal classificação ou termos similares. As conceituações são apresentadas por diversas referências, e o site apresenta uma *nota geral pública*, definida a partir das demais fontes. Neste sentido, das 19 tipologias e 9 técnicas, 20 ocorrências foram identificadas na base do MASP: assemblagem, batik, cerâmica, colagem, desenho, escultura, fotografia, gravura, instalação, múltiplo, objetos, performance, pintura, relevo, vídeo e videoinstalação. Das técnicas, foram encontradas: litografia, monotipia, serigrafia e xilografia (gravura).

Rodrigo de Sales e Lígia Café (2009) afirmam que os tesauros são vocabulários controlados, estruturados por termos descritores semanticamente relacionados, tendo como um de seus objetivos o controle terminológico. Segundo Bianchini e Ferrez (1987), o *thesaurus* tem o intuito de designar objetos e documentos e de atender à recuperação de acervos museológicos, seja manual ou automatizada, e, assim, obter controle das informações.

Desse modo, ao pesquisar nos vocabulários controlados e tesauros mencionados anteriormente, percebe-se que as ferramentas apresentavam uma definição objetiva de um termo, a partir de uma construção hierárquica, com termos gerais, específicos e com as relações de equivalências e associativas, no entanto, ao exemplo do vocabulário controlado do Museu de Arte de São Paulo Assis *Chateaubriand* apresenta uma listagem de diferentes conceituações de sites e bibliografias distintas, para caracterizar uma determinada tipologia.

---

[15] Informação disponível em: https://masp.org.br/centro-de-pesquisa. Acesso em: 11 de jul. 2024.

[16] *Arachne,* acervo de arquitetura, arqueologia e história do Research Archive for Ancient Sculpture at the University of Cologne and the German Archaeological Institute (DAI); Biblioteca Digital de Obras Raras, biblioteca digital de obras raras, especiais e documentação histórica da USP; Biblioteca Nacional Digital, acervo digitalizado da Biblioteca Nacional; Brasiliana Iconográfica, publicações, arquivos, documentos iconográficos referentes à cultura e história brasileira; *Centre Pompidou*, Centro Nacional de Arte e Cultura Georges-Pompidou; *Europeana*, acervos de museus, bibliotecas e arquivos europeus; *Foto Cine Clube Bandeirante* (FCCB), acervo catalogado e digitalizado da biblioteca do FCCB; *Gallica*, Coleção da Biblioteca Nacional da França, documentos e obras raras em domínio público; *Google Arts and Culture*, acervos de museus de diversos países; *Internet Archive*, obras raras em domínio público. Inclui obras de diversas instituições; *Library of Congress*, coleção digital da Biblioteca do Congresso norte americano; *MCA Chicago*, acervo do Museu de Arte Contemporânea de Chicago; *Projeto Gutenberg,* e-books de assuntos diversos em domínio público; Revista O Cruzeiro, acervo digitalizado da revista; *SciELO,* artigos científicos diversos; *Tate Gallery*, coleção digital dos arquivos da Tate Gallery UK; e *The Women's Library* coleção que conta a história das campanhas pelos direitos das mulheres, do início do movimento sufragista até o presente Informação disponível em: http://biblioteca.masp.org.br/TerminalWeb/LinksUteis/Index?returnUrl=http%3A%2F%2Fbiblioteca.masp.org.br%2Fterminalweb. Acesso em: 11 jul. 2024.

Sendo assim, consideramos que o vocabulário controlado utiliza uma listagem de termos pré-definidos que são usados de forma consistente para descrever os itens de uma coleção artística, que ajuda a padronizar a terminologia, evitando ambiguidades e variantes desnecessárias, abrange mais informações sobre um determinado termo, podendo ser vinculados a outros campos científicos afins, entretanto, um tesauro é desenvolvido pensando não apenas na lista de termos, mas também define as relações que as terminologias irão desenvolver, diante aquele contexto que estará inserida, utilizando assim uma relação hierárquica com as ramificações, como foi explicado anteriormente.

Desse modo, a comparação entre os instrumentos terminológicos consultados demonstra que cada um apresenta especificidades distintas, uma vez que possui formas próprias de estruturar, organizar e atualizar suas bases informacionais. Assim, a ausência de determinada tipologia não significa, necessariamente, que essa linguagem artística não seja reconhecida no campo das Artes Visuais e no âmbito dos espaços museais, mas pode indicar que a construção foi realizada a partir de outro domínio, de uma perspectiva classificatória diferente ou de um recorte específico do acervo.

A partir das terminologias e tesauros pesquisados, foi possível construir um instrumento de classificação do acervo do MAM-BA - a planilha citada -, que pode contribuir para a gestão do acervo existente e auxiliar os profissionais nas novas aquisições. É importante também defender que todo e qualquer vocabulário controlado necessita de revisões e adaptações constantes com base na literatura especializada. Por fim, a análise de vocabulários de outras instituições permite interoperabilidade entre coleções e acervos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre as tipologias do acervo artístico do MAM-BA evidenciou a complexidade do processo de classificação das obras, ressaltando a necessidade de um vocabulário controlado que abranja as especificidades dos objetos artísticos. A pesquisa exploratória, fundamentada em revisão da literatura e em visitas técnicas, permitiu analisar as metodologias empregadas pela instituição, questionando a adequação das classificações e a eficácia dessas metodologias na organização do acervo. O caso do MAM-BA não é único, muitas instituições realizam a classificação de forma arbitrária, sem considerar as especificidades das obras. Ademais, os profissionais de museus estão sobrecarregados com inúmeras demandas, que não envolvem apenas a gestão do acervo.

A análise da planilha revelou que algumas classificações, como intervenção ambiental e videoperformance, não foram encontradas nas bases de dados consultadas. Embora não haja uma justificativa evidente para essas ausências,[17] essa lacuna reforça a importância da padronização e da terminologia para garantir a acessibilidade e a usabilidade das informações por profissionais, pesquisadores e demais públicos. Ademais, o estudo revela desafios enfrentados pelo museu, como a falta de critérios uniformes para determinadas técnicas e linguagens artísticas, o que reforça a importância de estratégias documentais mais estruturadas. Isto quer dizer que as obras de arte nos provocam a pensar em outras formas de classificação, que muitas vezes não estão reunidas em apenas uma publicação, como dicionários ou tesauros.

Assim, os resultados desta pesquisa constituem uma etapa inicial para a construção de um tesauro ou vocabulário controlado institucional, uma vez que permitem reconhecer quais tipologias encontram correspondência nos conceitos presentes em instrumentos externos e quais permanecem sem correspondência direta. Mais do que produzir uma lista definitiva de terminologias, o estudo compreende que a construção desse instrumento requer considerar as especificidades das obras, as poéticas e intenções das pessoas artistas, a literatura especializada em Artes Visuais e Museologia, as práticas documentais da instituição e a possibilidade de diálogo com os demais sistemas de organização da informação.

Esses critérios podem orientar a definição dos termos, suas relações e possíveis equivalências sem desconsiderar a necessidade de revisão contínua diante das transformações das linguagens artísticas e da própria constituição das coleções artísticas. No entanto, atualmente, o MAM-BA conta com apenas um museólogo em seu quadro de funcionários, o que limita a gestão do acervo e o desenvolvimento de ações mais sistemáticas na documentação museológica.

Dessa forma, esta pesquisa contribui para o debate sobre a classificação de obras de arte, ressaltando a importância dessa etapa inicial para futuras intervenções no acervo. O aprofundamento dessa discussão poderá subsidiar iniciativas como a elaboração de uma

[17] É importante mencionar que a produção artística envolve a criação de novas linguagens, outros usos de técnicas e possibilidades poéticas que podem não ter classificação ou apenas uma única classificação. Nesse sentido, é preciso dialogar com artistas, realizar pesquisas constantes sobre as obras e as trajetórias de artistas, e ler publicações nas áreas de Artes Visuais e de Teoria, Crítica e História da Arte.

terminologia própria para a instituição e o aprimoramento dos processos de documentação em museus públicos brasileiros.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Beatriz Tarré; BARROS, Camila Monteiro de; PADILHA, Renata Cardozo. Descrição e Representação de Informação sobre Obras de Arte dos Acervos de Museus. **Brazilian Journal of Information** Science: research trends, [*s. l.*], v. 17, publicação contínua, 2023, Disponível em: https://doi.org/10.36311/1981-1640.2023.v17.e023054. Acesso em: 20 maio 2024.

BIANCHINI, Maria Helena S; FERREZ, Helena Dodd. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: Fundação Pró-Memória. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987, p. 120. Disponível em: https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190600/17110014-thesaurus-para-acervos-museologico-serie-tecnica-vol-1.pdf. Acesso em: 23 jun. 2024.

CAFÉ, Lígia; SALES, Rodrigo de. Diferença entre tesauros e ontologias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 14, n. 1, 2009, p. 99-116. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/qr7hthZ93SnkHfRybCBLBxd/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 8 jul. 2024.

ESTELLITA, Mariana. Documentação de acervos de arte contemporânea: compartilhando experiências sobre acervos de artistas. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [*s. l.*], v. 9, n. 18, p. 94–112, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.26512/museologia.v9i18.34554. Acesso em: 18 fev. 2024.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação Museológica: Teoria para uma boa prática. **Anais IV Fórum de Museus do Nordeste**. Recife, 1991. Disponível em: https://www.academia.edu/31151406/Documenta%C3%A7%C3%A3o_Museol%C3%B3gica_Teoria_para_uma_Boa_Pr%C3%A1tica. Acesso em: 10 jun. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 18 fev. 2024.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos; BRASIL, Zenilda Ferreira; LOUREIRO, Maria Lúcia de Niemeyer Matheus e *et al*. Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa: Concepção e resultados preliminares. **Anais XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/79465248/Thesaurus_de_acervos_cient%C3%ADficos_em_l%C3%ADngua_portuguesa_concep%C3%A7%C3%A3o_e_resultados_preliminares. Acesso em: 17 fev. 2024.

JÚNIOR, Abeil Coelho; LEMOS, Daniela Lucas da Silva. Tratamento da informação em acervos culturais: avaliação do uso de vocabulários controlados em coleções museológicas sob gestão do Instituto Brasileiro de Museus. **Revista Ibero-Americana de Ciência da**

**Informação**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 131-145, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.26512/rici.v16.n1.2023.47531. Acesso em: 26 out. 2026.

LIMA, Vânia Mara Alves; COSTA, Ivani Di Grazia.; GUIMARÃES, Magda de Oliveira. A Organização do Conhecimento no domínio das Artes: o fazer terminológico na gestão do vocabulário controlado. **Recife**: Ed. UFPE, 2017, p. 288-296. Disponível em: https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002859280.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

O MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. **Catálogo**. São Paulo: Banco Safra, 2008.

RIBEIRO, Naiara Carolina Madureira. **Museu de Arte Moderna da Bahia**: Um estudo do projeto cultural em 1960 e 2007. Monografia (Graduação em Produção em Comunicação e Cultura) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30909. Acesso em: 15 jan. 2026.

RUBIO, Fernando Domínguez. Preserving the unpreservable: docile and unruly objects at MoMA. **Theory and Society**, [*s. L.*], v. 43, n. 6, p. 617-645, 2014. Disponível em: https://philpapers.org/go.pl?id=DOMPTU&proxyId=&u=https%3A%2F%2Fdx.doi.org%2F10.1007%2Fs11186-014-9233-4. Acesso em: 15 jun. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

SILVA, Anna Paula da. **Entre conceitos de documentação museológica e arte contemporânea**: análise do Donato como sistema de catalogação do acervo do Museu Nacional do Conjunto Cultural *(2011-2013)*, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia). Orientadora: Monique Batista Magaldi. Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/handle/10483/6178. Acesso em: 18 fev. 2024.

SILVA, Anna Paula da. **Reflexões sobre a (não) perenidade nos museus**: a documentação e a aquisição de obras nos Salões de Arte da Bahia. 203p. 2015. Dissertação (Mestrado). Orientador: Marcelo Bernardo Nascimento da Cunha. Departamento de Museologia - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18596/1/Dissertação%20completa%20%5BAnna%20Paula%20da%20Silva%5D%20-%20PPGMUSEU%20UFBA.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.